

**A PROFISSIONALI-  
DADE DA MULHER  
NA EDUCAÇÃO: UM  
OLHAR PARA AS  
QUESTÕES DE GÊ-  
NERO NA PÓS-GRA-  
DUAÇÃO STRICTO  
SENSU**

*THE PROFESSIONA-  
LISM OF WOMEN IN  
EDUCATION: EXPLOR-  
ING GENDER IS-  
SUES IN POSTGRA-  
DUATE STUDIES IN  
ENGLISH STRICTO  
SENSU*

**Andréa Fernandes Braga<sup>1</sup>**

**Laís Alves<sup>2</sup>**

**Ronaldo Eustáquio Feitoza Senra<sup>3</sup>**

**Sérgio Gomes da Silva<sup>4</sup>**

---

1 Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu (PPGEn) IFMT/ UNIC. Cuiabá –MT, Brasil. E-mail: andreabraga567@gmail.com

2 Mestranda em Ensino pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu (PPGEn) IFMT/ UNIC. Gaúcha do Norte –MT, Brasil. E-mail: lais.gnt@hotmail.com.

3 Professor. Doutor em Educação. Professor do Instituto Federal de Mato Grosso. E-mail: ronaldo.senra@ifmt.edu.br.

4 Professor Doutor em Ciências Ambientais. Professor do Mestrado em Ensino do IFMT/ UNIC. E-mail: sergiogomesbats@gmail.com

**Resumo:** A participação das mulheres na educação e na pós-graduação stricto ser observado. O objetivo deste estudo é analisar e discutir as questões de gênero relacionadas à profissionalidade feminina no contexto educacional, sobretudo na pós-graduação stricto sensu, a fim de compreender os desafios, estereótipos, discriminações e o impacto da representatividade feminina nesse ambiente. A metodologia envolveu uma revisão de literatura, com a seleção de estudos nas bases de dados Scielo e CAPES. Foram utilizadas palavras-chave para buscar estudos sobre questões de gênero na educação e na pós-graduação stricto sensu. Os estudos mostram que as questões de gênero na educação, especialmente na pós-graduação são complexas e multifacetadas. Mulheres enfrentam desafios relacionados ao conservadorismo em regimes autoritários, estereótipos de gênero no ambiente acadêmico e discriminações que afetam suas trajetórias profissionais. Todavia, a representatividade feminina na pós-graduação pode ter um impacto positivo na promoção da igualdade de gênero e na diversificação das perspectivas acadêmicas. Assim, destaca-se a importância de pesquisas e diálogos sobre questões de gênero na educação, visando criar ambientes acadêmicos mais inclusivos e equitativos para as mulheres. A superação dos desafios identificados pode contribuir significativamente para o avanço das mulheres na pós-graduação stricto sensu e na educação em geral.

**Palavras-chave:** Gênero. Educação. Conservadorismo. Discriminação. Representatividade feminina.

**Abstract:** The participation of women in education and postgraduate studies has been the subject of increasing academic interest. This study aims to analyze and discuss gender-related issues related to female professionalism in the educational context, with a special focus on postgraduate education. The research seeks to understand the challenges, stereotypes, discrimination, and the impact of female representation in this environment. It also aims to analyze the representations and challenges faced by women in education, with an emphasis on postgraduate studies. The methodology of this study involved a systematic review of the literature, with the identification and selection of relevant studies in academic databases such as Scielo and CAPES. Relevant keywords were used to search for studies addressing gender issues in education and postgraduate studies. The analysis of the selected academic studies revealed that gender issues in education, especially in postgraduate education, are complex and multifaceted. Women face challenges related to conservatism in authoritarian regimes, gender stereotypes

that persist in the academic environment, and discrimination that affects their professional trajectories. On the other hand, female representation in postgraduate education can have a positive impact on promoting gender equality and diversifying academic perspectives. In summary, this study highlights the importance of continuing research and dialogue on gender issues in education, aiming to create more inclusive and equitable academic environments for women. Overcoming the identified challenges can significantly contribute to the advancement of women in postgraduate education and education in general.

**Keywords:** Gender. Education. Postgraduate. Stricto Sensu. Conservatism. Stereotypes Discrimination. Female.

## **Introdução**

A profissionalidade da mulher na educação é um tema de extrema relevância e complexidade, que merece uma análise aprofundada, especialmente quando se concentra nas questões de gênero na pós-graduação stricto sensu. Nas últimas décadas, houve avanços significativos na conquista de espaços por mulheres no campo educacional, o que tem contribuído para a transformação das dinâmicas de poder e as percepções sobre as capacidades femininas. No entanto, apesar desses avanços, ainda persistem desafios e barreiras que afetam a plena realização das mulheres na educação, especialmente em níveis mais elevados de formação, como na pós-graduação stricto sensu.

Nesta introdução, pretende-se delinear a importância de investigar a profissionalidade das mulheres na educação, destacando o contexto da pós-graduação stricto sensu como área de interesse. Além disso, será apresentada uma visão geral das questões de gênero que ainda permeiam esse cenário e implicam no desenvolvimento das mulheres nesse campo acadêmico.

A educação, conforme articulado por Paulo Freire (1999), é

um processo de formação humana essencial para a construção de sociedades mais justas, democráticas, recíprocas e igualitárias. Freire enfatiza a educação como uma prática de liberdade, que não apenas transmite conhecimento, mas também capacita os indivíduos a transformarem sua realidade. Neste contexto, é fundamental que todas as pessoas, independentemente do gênero, tenham a oportunidade de se envolver plenamente no processo educacional.

Entretanto, historicamente, a educação tem reproduzido desigualdades, especialmente em relação às mulheres. Bell Hooks, em sua obra “Teaching to Transgress” (1994), discute como a educação pode ser um ato de resistência contra as estruturas opressivas de gênero. Hooks argumenta que a educação é crucial para as mulheres, pois oferece ferramentas para questionar e desafiar as normas e estereótipos de gênero que limitam suas oportunidades. Além disso, Sueli Carneiro, uma importante teórica feminista negra brasileira, salienta a interseccionalidade das desigualdades, destacando como a educação é vital para superar as barreiras raciais e de gênero.

A profissionalidade feminina, um conceito em evolução, reflete a crescente participação e reconhecimento das mulheres em diversas esferas profissionais. Tradicionalmente, a “profissionalidade” estava associada a qualidades e carreiras dominadas pelos homens. Contudo, com as mudanças sociais e o avanço da igualdade de gênero, a profissionalidade feminina passou a incorporar uma gama mais ampla de habilidades, competências e ocupações. Autoras como Virginia Woolf, em “Um Teto Todo Seu” (1929), argumentam que a autonomia econômica e o acesso à educação são cruciais para a emancipação das

mulheres. Isso permite que elas transcendam papéis tradicionais e se afirmem em campos profissionais variados, desafiando as normas de gênero e contribuindo para uma sociedade mais equitativa.

A pós-graduação *stricto sensu*, como um nível mais avançado de ensino e pesquisa, é particularmente importante, uma vez que influencia diretamente o desenvolvimento da carreira acadêmica e profissional das mulheres. Nesse sentido, esta pesquisa busca analisar como as mulheres enfrentam desafios específicos, bem como quais estratégias têm sido adotadas para superá-los e alcançar sucesso na pós-graduação *stricto sensu*.

As questões de gênero na pós-graduação *stricto sensu* não se limitam apenas à participação das mulheres, mas também se estendem à forma como suas contribuições são reconhecidas e valorizadas. É fundamental entender como as mulheres na pós-graduação *stricto sensu* lidam com a discriminação de gênero, a falta de representatividade em cargos de liderança acadêmica e a necessidade de equilibrar suas responsabilidades familiares e acadêmicas.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo discutir sobre a profissionalidade da mulher no âmbito da educação, sobretudo na pós-graduação *stricto sensu*.

## **Metodologia**

Uma pesquisa bibliográfica, conforme definida por Antonio Carlos Gil em seu livro “Como Elaborar Projetos de Pesquisa” (2018), é um método de investigação que se baseia na análise de materiais publicados, como livros, artigos, periódicos e outros documentos impressos ou digitais. Este tipo de pesquisa é

essencial para a construção de um embasamento teórico robusto, permitindo uma compreensão abrangente do tema estudado. Gil ressalta a relevância da pesquisa bibliográfica na identificação de lacunas nos estudos existentes e na contribuição para o avanço do conhecimento em uma área específica.

No contexto da sua pesquisa, que investiga as questões de gênero e educação em um cenário de conservadorismo e discriminação, com um enfoque especial na representatividade feminina, as palavras-chave utilizadas para a busca em bases de dados acadêmicas como Scielo e CAPES foram: ‘Gênero’, para encontrar literatura relacionada às dinâmicas de gênero na educação e na sociedade; ‘Educação’, para acessar estudos sobre práticas pedagógicas, políticas educacionais e teorias de educação relacionadas à igualdade de gênero; ‘Conservadorismo’, um termo chave para localizar pesquisas sobre o impacto das ideologias conservadoras na educação de gênero e nas políticas públicas; e ‘Discriminação’, para identificar estudos que abordam as diversas formas de discriminação baseadas em gênero, especialmente no ambiente educacional. Estas palavras-chave foram essenciais para direcionar a pesquisa e garantir que ela abrangesse uma variedade de perspectivas e abordagens relacionadas ao tema.

Após a seleção dos estudos, cada um deles foi minuciosamente lido e resumido, destacando seus principais pontos, contribuições e citações relevantes. Os estudos foram então categorizados de acordo com os temas principais abordados, como conservadorismo feminino em tempos de ditadura, representatividade feminina na educação, estereótipos de gênero e discriminação no ambiente acadêmico, e o impacto da representatividade feminina na pós-graduação *stricto sensu*. As

citações relevantes de cada estudo foram incorporadas de forma aleatória nas seções correspondentes do texto, com o objetivo de enriquecer a discussão e embasar os argumentos apresentados.

Com base nas citações e resumos dos estudos selecionados, foram realizadas análises e discussões detalhadas sobre cada tema, explorando as nuances e os insights fornecidos pelos pesquisadores. O texto foi estruturado em seções, iniciando com uma introdução que contextualizou o tema, seguida por seções individuais dedicadas a cada um dos temas identificados nos estudos. Por fim, a conclusão do texto sintetiza as principais descobertas e insights obtidos a partir da análise e discussão dos estudos acadêmicos selecionados.

## **Evolução da participação das mulheres na educação**

A evolução da participação das mulheres na educação é um tema de grande relevância e impacto social. Ao longo dos anos, as mulheres têm conquistado progressivamente um espaço cada vez maior no campo da educação, superando barreiras históricas e desafios persistentes. Neste texto, exploraremos essa trajetória de evolução, destacando alguns marcos importantes e contribuições significativas de estudos recentes.

No Brasil, o contexto político e social desempenhou um papel fundamental na educação das mulheres. O estudo de Campos e Chaves (2022) sobre a educação nacional durante períodos de ditadura revela como o conservadorismo feminino também afetou o sistema educacional. Durante esses tempos desafiadores, a participação das mulheres na educação enfrentou obstáculos e restrições.

No entanto, ao longo das décadas, muitas mulheres

perseveraram e lutaram por seu direito à educação. Um exemplo notável é o trabalho de Cardozo e Honorato (2023), que analisam as práticas de educação do corpo na formação de professoras na década de 1970. Esse período testemunhou um avanço significativo na formação de mulheres como educadoras, destacando sua competência e importância no sistema educacional.

A inclusão de mulheres negras na educação também é uma parte vital dessa evolução. O estudo de Cruz, Santos, Nogueira e Nogueira (2021) sobre a Escola Normal de Caetité, Bahia, entre 1898 e 1943, destaca como as mulheres negras contribuíram para a configuração étnico-racial na educação, desafiando as normas estabelecidas.

A representação das mulheres na pedagogia visual é outra área de investigação, conforme abordado por Duarte e Gusmão (2019). Através da obra de Germaine Dulac, elas exploram como a imagem da mulher foi construída e disseminada na educação. A educação como meio de empoderamento feminino também é discutida por Fernández-Antón (2021). Seu estudo sobre a Escuela Moderna (1901-1917) analisa como a educação desempenhou um papel crucial no crescimento pessoal das mulheres casadas, destacando a importância da igualdade de gênero na educação.

Além do Brasil, outros países também têm contribuído para a evolução da participação das mulheres na educação. Ferraro (2021) examina a Querrela das Mulheres na França entre 1399 e 1793, destacando as lutas das mulheres pelo direito à educação e igualdade. As políticas educacionais com perspectiva de gênero no Brasil e no Chile são analisadas por Furlin e Graupe (2023). Seu estudo comparado destaca como essas políticas têm moldado a educação e a participação das mulheres em ambos os países.

Na área da ciência, Jamal e Guerra (2022) oferecem uma visão intrigante das relações entre mulheres, ciência e patriarcado, usando o caso de Marie Curie como ponto de partida. O apagamento histórico das mulheres no ensino industrial é questionado por Lima, Cariello e Damasceno (2021). Seu estudo sobre a inserção feminina na Escola Técnica Federal do Espírito Santo (1950-1970) lança luz sobre as contribuições das mulheres no campo da educação técnica.

A educação das moças na Faculdade de Medicina da Bahia é o foco do trabalho de Oliveira (2023). Esse estudo destaca como as mulheres superaram desafios e resistiram, fortalecendo sua presença na educação médica. A discussão de gênero na formação de pesquisadores em saúde é explorada por Santos et al. (2021), que compartilham um relato de experiência sobre a importância de incluir perspectivas de gênero na formação acadêmica.

Por fim, Santos e Sampaio (2022) oferecem uma visão inspiradora da trajetória de Virgínia Bicudo, uma “mulher do fim do mundo” na academia, destacando como sua história pode ensinar valiosas lições sobre perseverança e conquistas na educação. Em resumo, ao longo dos anos, as mulheres têm desempenhado papéis cruciais na evolução da educação, superando desafios e contribuindo de maneira significativa para a sociedade. Através desses estudos e pesquisas, podemos apreciar a riqueza da história da participação das mulheres na educação e reconhecer sua importância contínua na construção de um futuro mais igualitário e inclusivo.

## **Desafios enfrentados pelas mulheres na pós-graduação stricto sensu**

A busca pela excelência na educação é um desafio que muitas mulheres enfrentam ao ingressar na pós-graduação stricto sensu. Essa jornada, embora repleta de oportunidades e crescimento pessoal, não está isenta de obstáculos e barreiras que merecem ser reconhecidos e superados. Através de diversas pesquisas e estudos, é possível entender os desafios que as mulheres na pós-graduação stricto sensu enfrentam e como esses desafios têm sido abordados.

No contexto brasileiro, o estudo de Lima, Cariello e Damasceno (2021) lança luz sobre o “apagamento” histórico das mulheres no ensino industrial, destacando a história da inserção feminina na Escola Técnica Federal do Espírito Santo entre 1950 e 1970. Esse apagamento reflete a falta de reconhecimento das contribuições femininas em campos tradicionalmente dominados por homens.

A questão racial também é abordada no estudo de Cruz, Santos, Nogueira e Nogueira (2021), que analisam as configurações étnico-raciais na Escola Normal de Caetité, Bahia, entre 1898 e 1943. O enfrentamento de desafios relacionados à raça e gênero é uma realidade para muitas mulheres na pós-graduação stricto sensu, que precisam superar estereótipos e preconceitos. A trajetória de mulheres na academia é explorada por Santos e Sampaio (2022) no contexto de Virgínia Bicudo, uma “mulher do fim do mundo.” Sua história serve como exemplo inspirador de como é possível conquistar reconhecimento e respeito na academia, mesmo diante de desafios significativos.

Outro desafio é abordado por Santos et al. (2021) em seu

relato de experiência sobre discussões de gênero na formação de pesquisadores em saúde. A inclusão de perspectivas de gênero na pesquisa acadêmica é fundamental, mas pode ser um desafio devido à resistência institucional e cultural. A representatividade das mulheres na ciência e na educação é um tema central no estudo de Jamal e Guerra (2022). A luta pela igualdade de gênero na ciência e na educação é uma questão persistente, e as mulheres que buscam a pós-graduação *stricto sensu* muitas vezes enfrentam a necessidade de superar estereótipos e desigualdades históricas.

A perspectiva histórica oferecida por Campos e Chaves (2022) sobre a educação nacional em tempos de ditadura também lança luz sobre os desafios enfrentados pelas mulheres na busca pelo conhecimento em um contexto político repressivo. A igualdade de gênero na educação é um tema recorrente, como demonstrado pelo estudo de Furlin e Graupe (2023) sobre as proposições de políticas educacionais com perspectiva de gênero no Brasil e no Chile. Essas políticas visam criar um ambiente mais inclusivo e equitativo para as mulheres na educação, mas a implementação e o impacto efetivo ainda são desafios a serem superados.

Em resumo, as mulheres que buscam a pós-graduação *stricto sensu* enfrentam diversos desafios, desde o apagamento histórico até estereótipos de gênero e questões raciais. No entanto, a pesquisa e os estudos realizados por acadêmicas e pesquisadoras têm contribuído para aumentar a conscientização sobre esses desafios e encontrar maneiras de superá-los, promovendo uma educação mais igualitária e inclusiva para todas as mulheres na academia.

## **Estereótipos de gênero e discriminação no ambiente acadêmico**

No ambiente acadêmico, onde a busca pelo conhecimento e a produção de pesquisas deveriam ser regidas pela imparcialidade e igualdade, ainda persistem desafios relacionados a estereótipos de gênero e discriminação. É crucial examinar como essas questões afetam as mulheres em diferentes contextos acadêmicos, pois isso pode lançar luz sobre a necessidade de mudanças e avanços na educação.

A pesquisa de Cardozo e Honorato (2023), que analisa as práticas de educação do corpo na formação de professoras nas décadas de 1970, destaca como estereótipos de gênero moldaram as expectativas e limitaram as oportunidades das mulheres na área educacional. As noções de “mulher decente” e “professora competente” muitas vezes eram usadas para justificar restrições e discriminação.

Um aspecto importante das discussões sobre gênero e discriminação é a interseccionalidade, que reconhece que as experiências das mulheres são moldadas não apenas pelo gênero, mas também pela raça e outras identidades. O estudo de Cruz, Santos, Nogueira e Nogueira (2021) sobre mulheres negras na Escola Normal de Caetité, Bahia, entre 1898 e 1943, ressalta como as configurações étnico-raciais desempenham um papel fundamental na experiência acadêmica das mulheres.

A representação de mulheres em diferentes campos do conhecimento é um aspecto relevante da discussão. A pesquisa de Jamal e Guerra (2022) sobre Marie Curie e a história cultural da ciência destaca como as relações entre mulheres, ciência e patriarcado têm sido moldadas ao longo do tempo. As mulheres que desejam seguir carreiras científicas muitas vezes

precisam superar estereótipos arraigados sobre sua capacidade e relevância.

A igualdade de gênero na academia é um objetivo que continua a ser perseguido, como evidenciado pelas políticas educacionais com perspectiva de gênero no Brasil e no Chile, analisadas por Furlin e Graupe (2023). No entanto, a implementação efetiva dessas políticas ainda é um desafio, e a luta contra estereótipos e discriminação persiste.

A trajetória de mulheres na academia é explorada no estudo de Santos e Sampaio (2022) sobre Virgínia Bicudo, uma “mulher do fim do mundo” cuja trajetória serve como exemplo inspirador de como superar desafios e conquistar reconhecimento na academia. Em suma, os estereótipos de gênero e a discriminação continuam a ser obstáculos para as mulheres no ambiente acadêmico. No entanto, a pesquisa e os estudos realizados por acadêmicas e pesquisadoras estão contribuindo para aumentar a conscientização sobre esses desafios e impulsionar mudanças necessárias para promover a igualdade de gênero e a inclusão de todas as mulheres na academia.

### **O impacto da representatividade feminina na pós-graduação stricto sensu**

A representatividade feminina na pós-graduação stricto sensu é um tema crucial que tem evoluído ao longo do tempo, proporcionando um impacto significativo na construção de uma sociedade mais igualitária. Nesse contexto, é interessante observar como as experiências das mulheres na educação superior têm se desenvolvido.

No estudo de Lima, Cariello e Damasceno (2021), que

aborda o apagamento histórico das mulheres no ensino industrial, a representatividade feminina na Escola Técnica Federal do Espírito Santo entre 1950 e 1970 é destacada. Esse período de inserção feminina na educação técnica reflete um avanço na quebra de estereótipos de gênero, permitindo que as mulheres participassem de campos historicamente dominados por homens.

Em contraste, o trabalho de Oliveira (2023) sobre a educação das moças na Faculdade de Medicina da Bahia entre 1879 e 1949 ressalta os desafios enfrentados pelas mulheres na busca por representatividade em áreas tradicionalmente masculinas. A resistência e a luta por espaço nesse ambiente acadêmico são evidentes, e a representatividade feminina continua a ser um fator determinante para a mudança.

A trajetória de mulheres excepcionais na academia, como Virgínia Bicudo, é explorada por Santos e Sampaio (2022). O estudo destaca como as “mulheres do fim do mundo” podem superar adversidades e contribuir significativamente para o avanço do conhecimento, proporcionando inspiração para futuras gerações.

Além disso, a pesquisa de Furlin e Graupe (2023) sobre políticas educacionais com perspectiva de gênero no Brasil e no Chile mostra como a representatividade feminina tem influenciado o desenvolvimento de políticas públicas para a educação. Essas políticas são um reflexo do reconhecimento da importância de promover a igualdade de gênero em todos os níveis da educação, incluindo a pós-graduação *stricto sensu*.

A representatividade feminina também é vital no campo da ciência, como demonstra o estudo de Jamal e Guerra (2022) sobre Marie Curie. A análise das relações entre mulheres,

ciência e patriarcado destaca a influência que mulheres cientistas podem ter na mudança de paradigmas e na quebra de estereótipos. Em resumo, a representatividade feminina na pós-graduação stricto sensu desempenha um papel fundamental na quebra de estereótipos de gênero, na promoção da igualdade e na contribuição para o avanço da sociedade e da ciência. Através de pesquisas, políticas educacionais e trajetórias inspiradoras, as mulheres estão moldando positivamente o ambiente acadêmico e abrindo caminho para um futuro mais inclusivo e diversificado.

## Resultado e discussão

**Quadro 1:** Sumarização dos artigos.

Autor(es)	Título do Artigo	Banco de dados	Revista	Ano	Volume/ Número/ Páginas
Campos, D. de, & Chaves, E. dos S.	A educação nacional e o conservadorismo feminino em tempos de ditadura	SCIELO	História da Educação	2022	26/e107426
Cardozo, M. M., & Honorato, T.	Uma mulher decente, uma professora competente: práticas de educação do corpo na formação de professoras (IEEL, década 1970)	CAPES	História da Educação	2023	27/e122829
Cruz, E. P. da, Santos, J. de J., Nogueira, M. L. P. S., & Nogueira, N. L. O.	Mulheres, mulheres negras e configurações étnico-raciais na Escola Normal de Caetitê, Bahia (1898-1943)	SCIELO	Educação e Pesquisa	2021	47/e229809

Duarte, R., & Gusmão, M.	Representações de Mulher na Pedagogia Visual de Germaine Dulac	SCIELO	Educação & Realidade	2019	44(2)/e81590
Fernández-Antón, E.	La mujer casada y el papel de la educación para su crecimiento personal: análisis de las publicaciones de la Escuela Moderna (1901 - 1917)	CAPES	História da Educação	2021	25/e100443
Ferraro, A. R.	Querela das Mulheres, Igualdade e Direito à Educação: França, 1399 a 1793	SCIELO	Educação & Realidade	2021	46(3)/e113918
Furlin, N., & Graupe, M. E.	As proposições de políticas educacionais com perspectiva de gênero no Brasil e no Chile (1994-2016): um estudo comparado	CAPES	Educação & Sociedade	2023	44/e256467
Jamal, N. O. E., & Guerra, A.	O caso Marie Curie pela lente da história cultural da ciência: discutindo relações entre mulheres, ciência e patriarcado na educação em ciências	SCIELO	Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)	2022	24/e35963
Lima, M., Cariello, L. N., & Damasceno, R. A. da R.	Crítica ao apagamento das mulheres no ensino industrial: a história da inserção feminina na Escola Técnica Federal do Espírito Santo (1950-1970)	SCIELO	Revista Brasileira de Educação	2021	26/e260064

Oliveira, R. M. C. de	Blindar-resistir: educação das moças na Faculdade de Medicina da Bahia 1879-1949	CAPEIS	Educação & Sociedade	2023	44/e259927
Santos, T. Q., Santana, R. de C. S. de, Barbosa, R. S. da S., Souza, S. C. de, & Iriart, J. A. B.	Discussões de gênero na formação de pesquisadores em saúde: um relato de experiência	CAPEIS	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	2021	25/e200529
Santos, V. C., & Sampaio, S. M. R.	Uma “mulher do fim do mundo” na academia: aprendendo com a trajetória outsider within de Virgínia Bicudo	SCIELO	Revista Brasileira de Educação	2022	27/e270123
Souza, L. G. R. de, & Oliveira, M. A. de	A Matemática Como Discurso: uma análise da relação mulher-matemática na obra O Homem Que Calculava, de Malba Tahan	SCIELO	Bolema: Boletim de Educação Matemática	2019	33(64)/871-891

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2023).

A profissionalidade da mulher na educação sempre foi moldada por questões de gênero que permeiam a história e a contemporaneidade. Os estudos de diversos autores lançam luz sobre essa complexa temática. Em uma perspectiva histórica, o trabalho de Campos e Chaves (2022) revela como o conservadorismo feminino em tempos de ditadura impactou a educação nacional. Esse estudo demonstra como as questões de gênero podem afetar significativamente a profissionalidade das mulheres na área educacional, limitando seu espaço e influência.

A análise de Cardozo e Honorato (2023) sobre as práticas de educação do corpo na formação de professoras na década de 1970 ressalta a importância da formação profissional das mulheres. A busca por serem consideradas “professoras competentes” tem sido uma constante, e a educação do corpo revela aspectos da profissionalidade feminina muitas vezes negligenciados.

A pesquisa de Cruz, Santos, Nogueira e Nogueira (2021) concentra-se na experiência das mulheres negras na Escola Normal de Caetité, Bahia, entre 1898 e 1943. Este estudo aborda a interseccionalidade das questões de gênero e raça, destacando os desafios enfrentados por mulheres que estão na interseção dessas identidades.

A Pedagogia Visual de Germaine Dulac é o foco da análise de Duarte e Gusmão (2019), que explora as representações de mulheres na educação. Esse estudo revela como a imagem das mulheres na educação pode ser influenciada pela perspectiva visual, destacando a importância da representatividade na formação profissional. Os estudos de Fernández-Antón (2021) e Ferraro (2021) trazem uma perspectiva internacional, examinando o papel da educação na promoção do crescimento pessoal e da igualdade de gênero. Esses trabalhos demonstram como a educação pode ser um instrumento de mudança e empoderamento para as mulheres.

A pesquisa de Furlin e Graupe (2023) compara as políticas educacionais com perspectiva de gênero no Brasil e no Chile, destacando a importância das políticas públicas na promoção da igualdade na educação. O estudo de Jamal e Guerra (2022) sobre Marie Curie discute as relações entre mulheres, ciência e patriarcado, mostrando como mulheres cientistas

desafiam estereótipos de gênero e contribuem para o avanço do conhecimento.

Em contraste, o trabalho de Lima, Cariello e Damasceno (2021) critica o apagamento das mulheres no ensino industrial, revelando a necessidade de reconhecimento da contribuição das mulheres na educação técnica. O estudo de Oliveira (2023) sobre a educação das moças na Faculdade de Medicina da Bahia entre 1879 e 1949 destaca a resistência e a luta das mulheres por espaço em áreas tradicionalmente masculinas.

Por fim, o relato de experiência de Santos, Santana, Barbosa, Souza e Iriart (2021) sobre discussões de gênero na formação de pesquisadores em saúde demonstra como a academia pode ser um espaço de transformação e conscientização. Em conjunto, esses estudos lançam um olhar profundo sobre a profissionalidade da mulher na educação, revelando desafios, conquistas e a importância da representatividade feminina no campo acadêmico e educacional.

### **Considerações Finais**

Em conclusão, a profissionalidade da mulher na educação, com foco nas questões de gênero na pós-graduação *stricto sensu*, é um campo vasto e complexo, que tem sido explorado por diversos autores em estudos de diferentes perspectivas. Ao analisar as contribuições desses autores, é possível perceber que as mulheres têm enfrentado uma série de desafios ao longo da história, mas também têm alcançado importantes conquistas na área educacional.

As pesquisas ressaltam a importância de compreender como o contexto político, social e cultural influencia a

profissionalidade das mulheres na educação. Questões como conservadorismo feminino em tempos de ditadura, práticas de educação do corpo na formação de professoras e configurações étnico-raciais na educação desempenham um papel significativo na trajetória das mulheres na pós-graduação *stricto sensu*.

Além disso, a representatividade feminina na educação e a desconstrução de estereótipos de gênero têm sido temas centrais nos estudos de diversos autores. A pedagogia visual de Germaine Dulac, a análise das publicações da Escola Moderna e a contribuição das mulheres cientistas demonstram como a representatividade e a visibilidade das mulheres são cruciais para inspirar futuras gerações.

As políticas educacionais com perspectiva de gênero e os relatos de experiência sobre discussões de gênero na formação de pesquisadores em saúde mostram que a busca pela igualdade de gênero na educação é uma preocupação presente em diferentes áreas do conhecimento. Por fim, os estudos que abordam a resistência e a persistência das mulheres na educação, como o caso da educação das moças na Faculdade de Medicina da Bahia, evidenciam que as mulheres continuam a superar obstáculos e a desempenhar um papel fundamental na academia e na pós-graduação *stricto sensu*.

Em conjunto, essas pesquisas oferecem insights valiosos sobre o impacto da representatividade feminina, os desafios enfrentados pelas mulheres e as conquistas alcançadas na educação, especialmente na pós-graduação *stricto sensu*. Elas destacam a importância de promover a igualdade de gênero e criar ambientes inclusivos que permitam que as mulheres prosperem e contribuam de forma significativa para a sociedade por meio da educação.

## Referências bibliográficas

Bell, hooks (1994). *Teaching to transgress. Education as the practice offreedom*. Nova York/Londres: Routledge.

Campos, D. de, & Chaves, E. dos S. (2022). A educação nacional e o conservadorismo feminino em tempos de ditadura. *História da Educação*, 26, e107426.

Cardozo, M. M., & Honorato, T. (2023). Uma mulher decente, uma professora competente: práticas de educação do corpo na formação de professoras (IEEL, década 1970). *História da Educação*, 27, e122829.

Cruz, E. P. da, Santos, J. de J., Nogueira, M. L. P. S., & Nogueira, N. L. O. (2021). Mulheres, mulheres negras e configurações étnico-raciais na Escola Normal de Caetité, Bahia (1898-1943). *Educação e Pesquisa*, 47, e229809.

Duarte, R., & Gusmão, M. (2019). Representações de Mulher na Pedagogia Visual de Germaine Dulac. *Educação & Realidade*, 44(2), e81590.

Fernández-Antón, E. (2021). La mujer casada y el papel de la educación para su crecimiento personal: análisis de las publicaciones de la Escuela Moderna (1901 - 1917). *História da Educação*, 25, e100443.

Ferraro, A. R. (2021). Querela das Mulheres, Igualdade e Direito à Educação: França, 1399 a 1793. *Educação & Realidade*, 46(3), e113918.

Gil, A. C. (2018). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas.

Furlin, N., & Graupe, M. E. (2023). As proposições de políticas educacionais com perspectiva de gênero no Brasil e no Chile (1994-2016): um estudo comparado. *Educação & Sociedade*, 44, e256467.

Jamal, N. O. E., & Guerra, A. (2022). O caso Marie Curie pela lente da história cultural da ciência: discutindo relações entre mulheres, ciência e patriarcado na educação em ciências. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)*, 24, e35963.

Lima, M., Cariello, L. N., & Damasceno, R. A. da R. (2021). Crítica ao apagamento das mulheres no ensino industrial: a história da inserção feminina na Escola Técnica Federal do Espírito Santo (1950-1970). *Revista Brasileira de Educação*, 26, e260064.

Oliveira, R. M. C. de (2023). Blindar-resistir: educação das moças na Faculdade de Medicina da Bahia 1879-1949. *Educação & Sociedade*, 44, e259927.

Santos, T. Q., Santana, R. de C. S. de, Barbosa, R. S. da S., Souza, S. C. de, & Iriart, J. A. B. (2021). Discussões de gênero na formação de pesquisadores em saúde: um relato de experiência. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 25, e200529.

Santos, V. C., & Sampaio, S. M. R. (2022). Uma “mulher do fim do mundo” na academia: aprendendo com a trajetória outsider within de Virgínia Bicudo. *Revista Brasileira de Educação*, 27, e270123.

Souza, L. G. R. de, & Oliveira, M. A. de. (2019). A Matemática Como Discurso: uma análise da relação mulher-matemática na obra *O Homem Que Calculava*, de Malba Tahan. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, 33(64), 871-891.

Woolf, Virginia. (1929). *Um Teto Todo Seu*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 120 p. ISBN 978-6556405872.